

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROPORCIONANDO COMUNICAÇÃO

**Filoda, Laura
De Bastos, Bruna
Bottero, Sibeles**
Orientadora: Cappelletto, Eliane
laurafreitasfiloda@hotmail.com

Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Educação Interdisciplinar

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; educação ambiental; comunidade escolar.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho foi realizado por integrantes do PIBID Interdisciplinar na Escola Estadual Marechal Emílio Luiz Mallet, com uma turma de quarto ano. Nossa proposta era a realização de um projeto que envolvesse a interdisciplinaridade em sala de aula, mostrando aos alunos que é possível a aprendizagem de um tema específico envolvendo mais de uma área de conhecimento.

Considerando as disponibilidades da Escola e as possíveis necessidades de abordagem acerca de algum assunto que unisse alunos, escola e comunidade, resolvemos trabalhar com a Educação Ambiental, analisando o próprio ambiente escolar e seus arredores. A partir disso, após realizar algumas aulas introdutórias sobre a importância da separação do lixo, da reciclagem, do reaproveitamento de materiais – das inúmeras utilidades que podemos empregar aos mesmos – partimos para a saída de campo, a fim de analisarmos e fotografarmos o ambiente aos arredores da Escola. Os alunos observaram, viram o lixo que estava indevidamente descartado, foram capazes de realizar críticas e apontar possíveis soluções.

Com o resultado dos apontamentos, tivemos a ideia de criar um jornal falado, em que os estudantes envolvidos realizassem entrevistas com funcionários da escola (questionando a cozinheira sobre como e onde ocorre o descarte do óleo de cozinha, por exemplo), mostrassem as imagens feitas das saídas de campo e seus posicionamentos acerca desse aprendizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo de algumas leituras realizadas ao longo dos estudos em nossas reuniões semanais com os demais pibidianos, fomos aprofundando nosso conhecimento, até então limitado, sobre o ensino interdisciplinar em sala de aula. Através do artigo “Interdisciplinaridade no ambiente escolar”, percebemos a real possibilidade de realizações de “pontes” entre diferentes conteúdos, e que, de fato, eles podem se complementar.

Em relação aos estudos relacionados à educação ambiental, nosso ponto de partida seria envolver os alunos de forma significativa. Para isso, deveríamos propor atividades lúdicas e que exigissem ativa participação dos mesmos. Segundo Carvalho (2006) a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a

atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os materiais utilizados para a realização do jornal falado foram câmeras fotográficas e filmadoras (disponibilizados pelos bolsistas), amostras de exemplos dos resultados de materiais reutilizados – como pneus e garrafas pets. O procedimento metodológico partiu, sobretudo, da comunicação e troca de experiências entre alunos e bolsistas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O resultado dos encontros realizados com os alunos, após discussões, pesquisas e saídas de campo, foi a produção do jornal falado. Os alunos demonstraram surpresa pela proposta, diferente de tudo que haviam trabalhado até então, pois seria um trabalho realizado a partir de seus próprios apontamentos. Através dessa vivência, perceberam que utilizaram diversas áreas de conhecimentos para realizar tal projeto final: aspectos linguísticos (orais e escritos), estudos da natureza e suas ciências, geografia, etc. Após o desenvolvimento do projeto, o jornal foi apresentado à toda comunidade escolar no auditório do colégio. Os alunos sentiram seu trabalho valorizado, e os pais, professores e funcionários, surpresa pelos resultados apresentados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado foi surpreendente tanto para os alunos quando para os bolsistas. Não esperávamos um envolvimento e comprometimento tão grande por parte dos estudantes, e eles, não acreditavam que teriam coragem de “exposição” frente às câmeras, driblando a timidez. A sensação de conscientização em relação às questões ambientais, o foco principal do trabalho, foi extremamente satisfatória, visto que os alunos demonstraram aprender um pouco mais sobre o assunto, muitas vezes repetitivo, mas de forma lúdica, envolvendo a participação e contribuição dos mesmos. Após as aulas introdutórias sobre temas relacionados às questões ambientais e a vivência dos jovens frente aos problemas percebidos quanto ao assunto, no entorno da comunidade escolar, os jovens demonstraram apreender conceitos, compreendendo o (s) problema (s) – ambiental – sendo capazes de apontar causas e soluções.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico*. 2ª ed. São Paulo, Cortez 2006.

Interdisciplinaridade no ambiente escolar, disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>, acesso em 15 de maio de 2015.